

CONTRIBUIÇÃO DE MARIA APARECIDA MINZONI À ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

MARIA APARECIDA MINZONI'S CONTRIBUTION TO THE BRAZILIAN
PSYCHIATRIC NURSING

CONTRIBUCIÓN DE MARIA APARECIDA MINZONI A LA ENFERMERÍA
PSIQUIÁTRICA BRASILEÑA

Luciane Prado Kantorski¹
Antonia Regina F. Furegato²

RESUMO: O artigo trata da consolidação de um saber de enfermagem psiquiátrica, construído historicamente e resgatado a partir da trajetória da Profa. Maria Aparecida Minzoni. Procura apreender a construção de um espaço de reflexão-intervenção para a enfermagem psiquiátrica brasileira, no âmbito do ensino, da pesquisa e da assistência firmando a interlocução necessária entre estes e o trabalho junto a Associação Brasileira de Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: história, enfermagem, psiquiátria

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa resgatar parte da trajetória profissional da Profa. Dra. Maria Aparecida Minzoni e suas contribuições para a enfermagem psiquiátrica brasileira no campo do ensino, da pesquisa e da assistência. Não se trata de uma biografia, porque a focalização do artigo está dirigida à consolidação de um saber de enfermagem psiquiátrica, resgatado no processo histórico vivido na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP e liderado por Minzoni.

Maria Aparecida Minzoni, ou Tida como era chamada pelos mais próximos, em sua rápida passagem por esta vida, constituiu-se em um mito. Ficamos nos perguntando: como se constroem os mitos? Como se constroem estas super-mulheres que em uma profissão historicamente nova como a enfermagem (entenda-se aqui a enfermagem profissional) cunham suas contribuições por exercer um saber e uma prática despojadas de medos e incertezas? São pessoas que deixam suas marcas por não prescindirem de uma paixão necessária para se fazer de uma vida a luta pela valorização de uma profissão. Uma mulher com um saber genuíno, contextualizado, engajado nas práticas



Maria Aparecida Minzoni

¹ Professora Doutora do Dep. de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. EERP/USP.

² Professora Titular do Dep. de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. EERP/USP.

psiquiátricas, iluminado pela capacidade de visualizar além do imediato e de seduzir outros pares para aderirem ao risco de trilhar novos caminhos na enfermagem psiquiátrica.

Assim, constituiu-se a trajetória de Maria Aparecida Minzoni (Tida) nascida em 22 de agosto de 1936 em Jacareí/SP e falecida em 30 de abril de 1981. Nos 45 anos de sua vida, Tida contribuiu para a enfermagem brasileira tanto no campo acadêmico de ensino, como de pesquisa e extensão, a partir de sua inserção na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.

A partir de 1959, Tida ingressou na instituição na função de Auxiliar de Ensino, junto à cadeira de Enfermagem Psiquiátrica, passando a Assistente-Doutor em 1972. Obteve o título de Professor Livre-Docente em 1975 e foi aprovada em 1980 no concurso de Professor Titular, configurando-se na segunda docente da história da EERP/USP a obter esta titulação, antes ocupada apenas por Gleite de Alcântara.

CONSTRUINDO UM ESPAÇO DE REFLEXÃO-INTERVENÇÃO PARA A ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA BRASILEIRA

Em 1972, a Profa. Maria Aparecida Minzoni, Chefe do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP-USP firmou convênio com a Coordenadoria de Saúde Mental do Estado de São Paulo, então dirigida pelo Prof. Luiz Cerqueira, cuja finalidade era dar cumprimento ao planejamento, organização e execução de programas de saúde mental integrados. O convênio foi, na época, celebrado entre a Coordenadoria de Saúde Mental do Estado de São Paulo e diversas Escolas de Medicina do Estado. A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto foi a única Escola de Enfermagem a ser incluída no projeto. Nos seus três primeiros anos, o convênio angariou um aporte considerável de recursos, com os quais foi possível contratar profissionais para a operacionalização do projeto que integrou ações de ensino, pesquisa e extensão. Periodicamente, o projeto foi sendo renovado, tanto na proposta de atividades como nos recursos para sua manutenção, até 1991.

As atividades previstas no convênio foram elaboradas a partir de três projetos, a saber: assistência psiquiátrica (assistência psiquiátrica preventiva, assistência ambulatorial e reuniões técnicas e administrativas); pesquisas na área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental; cursos e atividades extracurriculares.

O projeto de assistência psiquiátrica englobava a assistência ambulatorial realizada no Centro-Médico Comunitário da Vila Lobato e no Ambulatório do Hospital Psiquiátrico de Ribeirão Preto que funcionava junto à Santa Casa de Misericórdia. As atividades desenvolvidas eram: triagem e encaminhamentos, orientação pós-consulta médica, seguimento após alta, visitas domiciliares. Na assistência à comunidade eram desenvolvidos trabalhos junto a gestantes, a crianças com Síndrome de Down e seus pais, a idosos e a adolescentes.

O projeto de pesquisa na área de saúde mental abrangia as seguintes investigações científicas: treinamento de pessoal auxiliar de enfermagem, condições sócio-econômico-sanitárias de atendentes que trabalham em hospital psiquiátrico e sua relação com o trabalho que executa, experiência em trabalho de campo em psiquiatria comunitária, estudo da identificação de crise em gestante, estudo de retorno de pacientes convulsivos num ambulatório psiquiátrico, organização de um ambulatório psiquiátrico.

O projeto de cursos e atividades extracurriculares referia-se a treinamentos, reciclagens e atualização do pessoal de enfermagem, sendo recebidos profissionais de todo o Brasil. Com o passar dos anos, o Programa foi sendo direcionado para as atividades de ensino, prioritariamente. Dessa forma, as atividades do Curso de Especialização tornaram-se o cerne do Convênio, passando as atividades junto à comunidade para subsidiárias do ensino. As atividades de pesquisa, embora não desvinculadas do ensino e da prática, tinham maior ligação com a pós-graduação e a criação dos grupos de pesquisa que começaram a se organizar no Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas.

Em 1973, a Profa. Maria Aparecida Minzoni foi consultora em enfermagem psiquiátrica em Santo Domingo, República Dominicana e em 1974 participou da 1ª Reunião do Comitê sobre Ensino de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria em Washington, ambos a convite da Organização Mundial de Saúde e Organização Panamericana de Saúde.

A carreira universitária da Tida afirma sua compreensão ampliada da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sua visão de mundo, foi construída a partir, de pelo menos três aspectos: 1º) suas características pessoais de determinação, obstinação, idealismo e em uma certa passionalidade em seus investimentos profissionais e relacionais; 2º) a sua formação arrojada que englobava o saber específico da enfermagem psiquiátrica, conhecimentos da área de ciências humanas e da pesquisa neste campo; e 3º) a sua inserção institucional em uma Escola de Enfermagem como a EERP da USP de Ribeirão Preto que lhe possibilitava apreender a assistência psiquiátrica de forma contextualizada, empreender mudanças e alianças que permitiram avanços na produção de saberes em enfermagem em saúde mental e psiquiátrica.

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Tida graduou-se enfermeira em dezembro de 1958 pela EERP-USP, sendo convidada, em setembro do ano seguinte, pela Dra. Glete de Alcântara, então Diretora desta Escola, a fazer parte do seu quadro de docentes. Tida investiu muito na formação e manutenção do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (EPCH). Em 1970 constituíram-se dois departamentos junto à EERP/USP: o Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas que englobava, além das disciplinas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, a formação sociológica, pedagógica, psicológica, de história, ética e legislação de enfermagem; o Departamento de Enfermagem Geral e Especializada que englobava as demais especialidades da enfermagem.

Esta organização administrativa foi importantíssima porque a Profa. Maria Aparecida Minzoni ficou inserida em um Departamento altamente intelectualizado, com maior concentração de docentes titulados o que permitiu-lhe extrapolar os limites de um saber específico e estabelecer interlocução com outros campos do conhecimento. Este diálogo com as diferentes áreas possibilitou-lhe novos aprendizados os quais revelam-se na sua produção científica. Seu preparo para as atividades científicas iniciou-se com Glete de Alcântara e Célia A. Ferreira Santos. Tida, assim como um grupo de docentes impulsionada pelas mudanças estruturais propostas para os cursos universitários pelo Conselho Federal de Educação, passou a buscar formação sobre pesquisa, sobre elaboração e realização de trabalhos científicos, formando grupos de estudos com o apoio de profissionais de outras áreas, já inseridas no meio científico. Dessa forma, puderam prestar concurso para a obtenção dos títulos de doutores. Tida teve sua formação em pesquisa com estas pessoas, acrescida das contribuições da antropologia, da sociologia, da história e da educação, o que veio a refletir em sua apreensão acerca do processo saúde-doença mental, da visão contextualizada do doente mental e da responsabilidade da universidade com a formação do profissional.

Neste contexto, o ensino de enfermagem psiquiátrica na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto constituiu-se em um ensino de vanguarda, por ser, até hoje, a única Escola de Enfermagem brasileira que possui um departamento específico de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, pelas contribuições da Tida para criar em 1978 o Curso de Especialização de Enfermagem Psiquiátrica e por ter criado em 1975, com a ajuda de outros docentes da escola de Enfermagem e da Faculdade de Medicina, o Curso de Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica que ainda hoje é o único no Brasil.

O Curso de Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica nasceu no Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas pelas próprias características deste Departamento,

pelo número de titulados e formação em pesquisa. Foi o terceiro curso de mestrado de enfermagem do Brasil, sendo que o primeiro estava na Escola de Enfermagem Ana Néri da UFRJ, o segundo na Escola de Enfermagem da USP e o terceiro na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. Na ocasião da primeira turma o Curso teve duas entradas rápidas, uma de 30 docentes em novembro de 1974 e outra de 15 docentes em fevereiro de 1975. Grande parte destes docentes-enfermeiros eram de outras especialidades mas havia professores credenciados para orientar, suprimindo esta deficiência, no que se referia a especificidade da formação de cada docente. Este mestrado era uma das escassas opções no cenário nacional. Para a Profa. Maria Aparecida Minzoni, receber enfermeiros de outras áreas era motivo de integração e de divulgação dos avanços da enfermagem psiquiátrica.

A titulação dos docentes da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto criou as condições necessárias para que vários deles buscassem seu doutoramento fora da Universidade de São Paulo (USP) e poderem criar seus mestrados específicos (em Enfermagem Fundamental - 1979 e em Enfermagem em Saúde Pública - 1991) e o Doutorado Interunidades entre as Escolas de Enfermagem de São Paulo e Ribeirão Preto em 1981. (*Moriya et al.*, 1998)

O trabalho da Tida deixou raízes muito sólidas no ensino de graduação e pós-graduação, criando-se as condições precursoramente necessárias, inclusive para a existência atual de um Programa de Pós-Graduação com formação nos níveis de especialização, mestrado e doutorado em enfermagem psiquiátrica.

Tida aproximou o campo de saber das ciências humanas da enfermagem psiquiátrica contextualizando o doente mental, falando sobre a exclusão social vivida pelo mesmo, sobre os limites da instituição hospitalar e do modelo hospitalocêntrico. Ela falava de um doente mental/pessoa com família, com aspectos sadios preservados, com laços afetivos, com subjetividades. Este entendimento, que atualmente encontra-se em voga, fazia parte da compreensão da Tida, há pelo menos 35 anos atrás, e era ele que fundamentava o processo de formação de profissionais de enfermagem, arduamente assumido como centro de suas preocupações.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENQUANTO POSSIBILIDADE DE CONSOLIDAÇÃO DE UM SABER DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Tida teve uma publicação considerável de trabalhos entre os anos de 1963 e 1980, englobando ensino da enfermagem psiquiátrica para acadêmicos de enfermagem (*Minzoni*, 1966 b) e para auxiliares de enfermagem (*Minzoni*, 1966 a), sugestão de programa (*Minzoni; Barini*, 1971 a), análise da implantação de treinamento de auxiliares de enfermagem (*Minzoni; Oliveira; Rodrigues*, 1974), assistência de enfermagem ao doente mental internado (*Cione; Minzoni; Azoubel Neto* 1966, *Minzoni*, 1970; *Minzoni*, 1971 b, *Minzoni; Scatena*, 1975, *Minzoni*, 1975 b, *Minzoni*, 1975 c, *Minzoni*, 1976, *Minzoni*, 1977 a, *Minzoni*, 1978, *Minzoni*, 1980), questões conceituais e relativas ao campo de competência da enfermagem em saúde mental e psiquiátrica (*Minzoni et al.*, 1977 b, *Minzoni*, 1979) e outras temáticas como curso de enfermagem no lar, desenvolvido em comunidade (*Minzoni; Martelli; Saporiti*, 1963) e estudo de atividades de enfermagem em diferentes unidades de internação (*Santos; Minzoni*, 1968).

Vale ressaltar, neste momento, dois aspectos que marcam a produção científica de Minzoni: sua preocupação com a melhoria da qualidade da assistência hospitalar, especialmente no que diz respeito ao trabalho da enfermagem psiquiátrica. Ela desenvolveu este trabalho com a convicção de que qualificando os auxiliares de enfermagem, que atuavam na área de psiquiatria nos hospitais, melhoraria as condições de assistência ao paciente. Sua aproximação com o referencial da psiquiatria preventiva, de Gerald Caplan possibilitou a superação de um momento de investimento intenso no hospital, redirecionando sua intervenção, estudos e pesquisas para o cenário da comunidade.

Em 1973 a Profa. Maria Aparecida Minzoni participou do XI Congresso Nacional de

Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental, apresentando os resultados de sua tese de doutorado. Sua participação deu abertura à inserção da enfermagem neste meio.

Em seu estudo de doutorado, Minzoni, analisou a assistência de enfermagem psiquiátrica prestada ao doente mental em três hospitais psiquiátricos do Estado de São Paulo, utilizando-se da observação sistemática intermitente e da entrevista. Esta observação contou com a participação ativa da pesquisadora nos locais de estudo. As entrevistas foram realizadas com diretores ou administradores dos hospitais visando apreender a organização hospitalar, área física, pessoal – quantidade, categorias e sistema de admissão da equipe de enfermagem. Foram realizadas ainda entrevistas com o pessoal de enfermagem mediante roteiro enfocando dados pessoais, condições sócio-econômicas, condições de trabalho, conhecimentos em relação ao paciente, as atividades de enfermagem e satisfação no trabalho.

Minzoni (1971 b) enfatizou o contexto político e social da época em que a assistência psiquiátrica voltou-se para a comunidade, sendo a internação psiquiátrica indicada por curto período de tempo, a pacientes em estado grave que o impedissem temporariamente de conviver na comunidade. Demonstrava clareza teórica em relação à mudança no campo assistencial, influenciada pelo referencial preventivista citando inclusive outras modalidades de assistência e possibilidades de serviços como centro comunitário de saúde mental, hospital-dia, centros pós-alta, lares e oficinas.

A autora tomou por base uma classificação dos tipos de assistência psiquiátrica, desenvolvida por Marcelo Blaya em sua tese de livre-docência em 1960, ressaltando que as instituições estudadas proporcionavam assistência custodial aos pacientes internados. Preconizava um tratamento mais humano ao doente mental e a introdução de tratamento psicológico, ocupacional e recreacional aliado ao tratamento somático. Concluiu que a assistência psiquiátrica estava voltada para a instituição e não para o paciente e que a assistência de enfermagem visava o cumprimento de determinações do corpo clínico e da administração, relacionadas à vigilância, alimentação, higiene e administração de medicamentos ao paciente. Sugeriu que a mudança dos hospitais para uma etapa em que o paciente fosse o centro de suas atenções de modo a ser preparado para ser reinserido na sociedade carecia de melhorias nas condições físicas, de quantidade e qualidade do trabalho dos profissionais de saúde e equipe de apoio e do trabalho em equipe. Ressaltou que as modificações físicas deviam ser direcionadas às condições de higiene e conforto do paciente e a facilitar o desenvolvimento do trabalho da equipe. Reforçava a necessidade de supervisão e orientação do enfermeiro em relação ao trabalho do auxiliar de enfermagem, treinamento do pessoal auxiliar de enfermagem, representação e participação ativa do enfermeiro junto à administração e ao corpo clínico.

Tida em sua tese de doutorado evidenciou um ambiente hospitalar que despersonalizava o paciente, desconsiderava suas necessidades individuais e sua subjetividade e que a assistência nos hospitais estava menos relacionada às questões do ambiente e mais relacionada à opção ideológica da instituição. Com relação ao pessoal de enfermagem deparava-se com um pessoal de baixa escolaridade, sem treinamento, desempenhando funções equiparadas ao ambiente doméstico, em uma relação caracterizada pela dominação-submissão. Fez uma crítica que extrapolava as questões individuais ou da categoria profissional, articulando-a aos fatores estruturais que condicionavam um fazer e a própria instituição hospitalar, estabelecendo relações entre a assistência e o sistema social, englobando as determinações econômicas, ideológicas, culturais, entre outras.

Minzoni (1976, p. 431) afirmava que: "a organização trata o pessoal como trata o paciente, sem dar explicações nem orientação, dentro de uma estrutura física fechada em que são poucas as oportunidades de relacionamento."

É interessante observar o rigor teórico-metodológico que caracterizou as pesquisas da Profa. Maria Aparecida Minzoni, a sua preocupação em ser minuciosa na delimitação do objeto de estudo, dos locais de estudo, dos instrumentos, dos procedimentos operacionais e do

referencial de análise. Sua tese de doutorado (Minzoni, 1971 b) referenda esta afirmação tendo em vista seu investimento exaustivo no capítulo relativo aos procedimentos, técnicas e população, assim como em seus oito apêndices referentes a roteiros, instrumentos, fichários e registros.

Na tese de livre-docência (Minzoni, 1975 b) ressaltou sua preocupação constante de qualificar a assistência de enfermagem prestada aos doentes mentais nos hospitais psiquiátricos. A fim de abordar a temática da assistência ao doente mental internado a partir da análise de uma experiência de treinamento de atendentes de um hospital psiquiátrico, Minzoni partiu de três hipóteses: a inexistência de mudanças globais na assistência de enfermagem psiquiátrica no hospital e a possibilidade de mudanças particulares; às mudanças adquiridas no campo teórico não correspondem linearmente as mudanças nas atitudes das pessoas; as mudanças na assistência de enfermagem psiquiátrica dependem de aspectos estruturais da instituição hospitalar inserida em um determinado contexto social que incluem mas extrapolam os programas de treinamentos de pessoal.

Neste estudo, ela definiu a enfermagem psiquiátrica como um processo interpessoal no qual a enfermeira assiste o paciente considerando este assistir como a tarefa de fazer pelo paciente o que ele não pode fazer por si mesmo. Resgatou a importância do ambiente terapêutico, da orientação e supervisão de enfermagem no planejamento da assistência com a participação do paciente, da enfermeira como elemento de mudança em um contexto de uma terapia humanitária. A pesquisa foi realizada em um hospital psiquiátrico de referência estadual, com 150 leitos masculinos, com o quadro de enfermagem sendo composto por quatro atendentes homens e dois atendentes mulheres. Utilizou-se da observação sistemática antes e após o término do programa de treinamento. Além da observação sistemática (em que foram utilizadas listas de atitudes, lista de técnicas de enfermagem, lista de situações) e do treinamento (98 horas) foram aplicados os testes sobre percepções de funções de tarefas de enfermagem e testes de conhecimentos teóricos básicos de enfermagem psiquiátrica. Foram também empregados, como instrumentos de pesquisa, questionários aos médicos, diretor e administrador sobre a opinião acerca do doente mental e entrevistas com o pessoal de enfermagem a fim de caracterizar os sujeitos do estudo e de verificar as motivações para o treinamento.

Em relação ao hospital a Profa. Maria Aparecida Minzoni descreveu sua estrutura física, seu funcionamento e uma classificação percentual de situações custodiais e terapêuticas encontradas antes e depois do treinamento, para pacientes particulares ou indigentes. O teste de percepção demonstrou que médicos e administradores valorizavam mais atividades administrativas do que as atividades psicossociais. Descreveu o pessoal de enfermagem com nível escolar primário, experiência máxima de dois anos na área, idade entre 22 e 34 anos, sem formação e treinamento profissional, com atitudes mais custodiais do que terapêuticas, desconhecendo as técnicas de enfermagem, com pouco relacionamento com os pacientes, ausência de passagem de plantão e relatórios escritos. As observações realizadas uma semana, um mês e quatro meses após o treinamento, mostraram algumas modificações na primeira, mas não nas seguintes. Constatou que não houve mudança global na assistência de enfermagem aos pacientes, e que alguns atendentes mudaram suas atitudes e todos ampliaram seus conhecimentos, mas estes fatores não foram suficientes para modificar a organização do hospital, ao contrário, ocorreu uma maior rigidez das normas e regulamentos e demissão de pessoal treinado.

Ao delimitar suas hipóteses e objeto de estudo Minzoni (1975 b, 1980) já demonstrava o avanço adquirido a partir de suas pesquisas anteriores, apresentados pela compreensão teórica de que propor programas de treinamento, executá-los, analisá-los era necessário. No entanto, constatou que estes estudos e operacionalizações esbarravam em determinantes e condicionantes que se referiam à instituição hospitalar e ao contexto social em que se inseriam as práticas da enfermagem psiquiátrica.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – buscando espaço para o fortalecimento da profissão de enfermagem

A Profa. Maria Aparecida Minzoni teve importante participação na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) vindo a presidir a Seção de São Paulo, Distrito de Ribeirão Preto, no período de 12 de agosto de 1965 a 6 de junho de 1967. Durante o período em que presidiu a ABEn – Distrito de Ribeirão Preto, junto com outras enfermeiras, ela trouxe para discussão e promoveu articulações acerca do processo em que a enfermagem consolidava-se enquanto profissão de nível universitário. Foram programados cursos como o de “Enfermagem no Lar”, “Treinamento de Funcionários Hospitalares” curso desenvolvido em parceria com o SENAC nas cidades de Franca, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Batatais. A ABEn – Distrito de Ribeirão Preto participou da promoção de recrutamento de alunos para a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, através da divulgação da profissão de enfermagem e da Escola (ABEn: 30-38).

Além desta participação da Profa. Maria Aparecida Minzoni na presidência da ABEn – Distrito de Ribeirão Preto, ela teve importante participação nos Congressos Brasileiros de Enfermagem, tendo sido coordenadora da Comissão Especial de Temas do XXI Congresso Brasileiro de Enfermagem, no período de julho de 1968 a julho de 1969. Participou em 1965 do XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem no Rio de Janeiro com um trabalho intitulado “O Ensino de Enfermagem Psiquiátrica nos Cursos de Auxiliares de Enfermagem”. Em 1966 participou do XVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem em Belém como conferencista apresentando o trabalho “Levantamento do Ensino de Enfermagem Psiquiátrica nas Escolas de Enfermagem do Brasil”. Em 1968 no XX Congresso Brasileiro de Enfermagem em Recife participou como painelistas no tema II – Qualidade da Assistência de Enfermagem: problemas de enfermagem com o trabalho “Avaliação do pessoal de enfermagem” (Minzoni, 1975 a).

O diálogo estabelecido com a Associação Brasileira de Enfermagem, materializado na ocupação de cargo e no engajamento em estudos de grande monta divulgados com o apoio da ABEn, como os de Minzoni (1966 a; 1966 b) referentes ao ensino da enfermagem psiquiátrica em cursos de auxiliares de enfermagem e nos cursos de graduação em enfermagem evidenciam sua contribuição para o fortalecimento da enfermagem brasileira.

O ano de 2001 em que comemoramos os 75 anos de criação da Associação Brasileira de Enfermagem marca também os 20 anos da morte da Profa. Maria Aparecida Minzoni. Busca-se fôlego na história de lutas construída por pessoas que como ela compreenderam que a enfermagem constitui-se de cada enfermeiro individual e subjetivamente e de todos enfermeiros coletivamente. Constitui-se ainda de sonhos, de projetos, de saberes e de práticas desses enfermeiros e de espaços representativos que podem credenciar uma enfermagem brasileira mais próxima do que temos almejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica da Profa. Maria Aparecida Minzoni, amplamente divulgada em periódicos de circulação nacional e internacional e nos Congressos da área demonstram sua incansável preocupação com a formação dos profissionais de enfermagem no sentido de avaliar, propor e fundamentalmente qualificar o trabalho de enfermagem psiquiátrica.

A inter-relação entre a assistência e o processo de formação investigado por Tida ressalta mais uma vez seu compromisso com a enfermagem, com o contexto social em que se concretiza a assistência e o ensino, com o seu engajamento em entidades representativas da profissão de enfermagem como a Associação Brasileira de Enfermagem e fundamentalmente com a vida e com o ser humano.

A dimensão integrativa entre os saberes e práticas de ensino, pesquisa, assistência e de engajamento em uma entidade representativa como a ABEn somada à participação ativa em

estudos que visavam delimitar, apreender e construir estratégias de expansão da enfermagem psiquiátrica constituíram-se nas marcas da trajetória de Tida e na sua grande herança para a enfermagem psiquiátrica brasileira.

ABSTRACT: This article describes the consolidation of psychiatric nursing knowledge, which was historically built and rescued in this work through the life of Professor Maria Aparecida Minzoni. The present investigation aims at understanding the construction of reflection and intervention in the Brazilian psychiatric nursing regarding teaching, research and assistance, as well as establishing a dialog between those and the work of the Brazilian Nursing Association (ABEN).

KEYWORDS: history, nursing, psychiatric

RESUMEN: El artículo trata sobre la consolidación de un saber de enfermería psiquiátrica, que se construye históricamente y se rescata a partir de la trayectoria de la Profa. Maria A. Minzoni. Procura aprehender la construcción de un espacio de reflexión-intervención para la enfermería psiquiátrica brasileña en el ámbito de la enseñanza, de la investigación y de la asistencia, con el fin de consolidar la interlocución necesaria entre estos y el trabajo junto a la Asociación Brasileña de Enfermería.

PALABRAS CLAVE: historia, enfermería, psiquiatria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Seção de São Paulo, Distrito de Ribeirão Preto. *Livro de atas* n. 1. p. 30-37.

CIONE, V. J., MINZONI, M. A., AZOUBEL NETO, D. A. A terapia ocupacional no hospital diurno do departamento de psicologia médica e psiquiatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. v.15, n. 2/3, p. 219-230, abr./jun. 1966.

MINZONI, M. A. *Assistência ao doente mental – elementos de enfermagem psiquiátrica para o pessoal auxiliar de enfermagem*. 2. ed. Ribeirão Preto: Guarani, 1977 a.

_____. *Assistência de enfermagem ao doente mental internado – análise de uma experiência de treinamento de atendentes em hospital psiquiátrico*. 1975. 151 p. Tese (Livre-Docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1975 b.

_____. *Assistência ao doente mental internado – análise de uma experiência de treinamento de atendentes em hospital psiquiátrico*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. v. 12, n. 2, p. 117-136, ago. 1978.

_____. *Assistência ao doente mental Internado – análise de treinamento de atendentes em hospital psiquiátrico*. *Boletim de la Oficina Sanitaria Panamericana*, r. LXXXVIII, n. 3, p. 242-251. Marzo, 1980.

_____. *Assistência de enfermagem psiquiátrica – estudo da situação num município paulista*. 1971. 225 p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 1971 b.

_____. *Assistência de enfermagem psiquiátrica: estudo da situação num município paulista*. *Boletim de la Oficina Sanitaria Panamericana*. v. LXXX, n. 5, p. 424-434, mayo, 1976.

_____. Uma conceituação de enfermagem psiquiátrica – estudo das funções da enfermeira com pacientes internados. *Boletim de la Oficina Sanitaria Panamericana*, v. LXXXVII, n. 1, p. 50-59, jul. 1979.

_____. *O doente mental hospitalizado* – apostila de enfermagem psiquiátrica para atendentes. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 1970. Mimeogr.

_____. O ensino da enfermagem psiquiátrica nos cursos de auxiliares de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Ano XIX, n. 2 e 3, p. 77-88, abr./jun. 1966 a.

_____. Estudo da assistência de enfermagem numa comunidade terapêutica – II. Os conhecimentos dos atendentes sobre enfermagem psiquiátrica. *Enfermagem em Novas Dimensões*, v. 1, n. 3, p. 130-138, 1975 c.

_____. Levantamento do ensino da enfermagem psiquiátrica nas escolas de enfermagem do Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Ano XIX, n. 5 e 6, p. 558-568, out./dez. 1966 b.

_____. *Memorial*. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1975 a. 64 p.

MINZONI et al. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria – a busca de uma posição. *Enfermagem em Novas Dimensões*. v. 3, n. 6, p. 350-355, nov./dez. 1977 b.

MINZONI, M. A., BARINI, M. I. Enfermagem psiquiátrica para auxiliares de enfermagem sugestão de programa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Ano XXIV, n. 3 e 4, p. 148-158, abr./jun. 1971 a.

MINZONI, M. A.; MARTELLI, Z. B.; SAPORITI, E. Experiência de um curso de enfermagem no lar de uma pequena comunidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Ano XVI, n. 4, p. 292-299, ago. 1963.

MINZONI, M. A.; OLIVEIRA, Z. R. de.; RODRIGUES, A. R. F. Análise de uma experiência de treinamento de pessoal auxiliar de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Ano XXVII, n. 4, p. 510-526, out./dez. 1974.

MORIYA, T. M. et al. *Pós-graduação "stricto sensu" em enfermagem: um estudo do seu desenvolvimento no Brasil*. Ribeirão Preto: Fundação Instituto de Enfermagem de Ribeirão Preto, 1998.

SANTOS, C. F.; MINZONI, M. A. Estudo das atividades de enfermagem em quatro unidades de um hospital governamental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Ano XXI, n. 5, p. 396-442, ago. 1968.

Recebido em junho de 2001

Aprovado em junho de 2001